

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EVELYN MOREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES QUE CONVIVEM COM  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2024

EVELYN MOREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES QUE CONVIVEM COM  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva.

EVELYN MOREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES QUE CONVIVEM COM  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 25/11/24

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão  
*Orientador*

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Soraya Lopes Cardoso**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão  
*1<sup>a</sup> Examinadora*

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Cícera Rejane Tavares de Oliveira**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão  
*2<sup>a</sup> Examinadora*

*Dedico este trabalho as duas mulheres da minha vida que são os meus pilares de amor e força, minha avó e minha mãe, cujos ensinamentos e exemplos moldaram a mulher que sou hoje. Agradeço a Deus por me guiar e proteger em cada passo desta jornada. Esta obra também é dedicada a todas as mulheres que convivem com o vírus HPV, que enfrentam desafios com coragem e resiliência. Que a informação e o apoio possam iluminar seus caminhos e proporcionar-lhes uma vida plena.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão e amor à **minha avó** (*in memoriam*), que mesmo agora morando no céu, continua intercedendo por mim. Agradeço à **minha mãe**, que está sempre ao meu lado, me apoiando, me fazendo sorrir e sendo meu alicerce nos momentos difíceis. Sou imensamente grata por você ser minha família, por me aceitar como sou e por me apoiar em todas as minhas escolhas e sonhos.

Agradeço **ao meu tio Douglas**, que sempre esteve presente, me ajudando em tudo que precisei. Suas atitudes de amor e cuidado são muito mais valiosas do que qualquer laço de sangue. E **ao meu tio Avlasi**, que foi um grande apoio para a minha mãe durante a minha infância, sou eternamente grata. Sua presença foi essencial nas nossas vidas.

**A Deus**, agradeço por ser meu alicerce, meu guia, e por ter acreditado em mim quando muitos duvidaram. Sei que o senhor sempre torceu pela minha vitória e me sustentou nos momentos mais desafiadores. Se é para agradecer a um amigo, agradeço ao Senhor por ser o meu maior amigo e sempre fazer de tudo para que eu esteja perto de Ti.

Gostaria de expressar minha gratidão **ao meu orientador, Nairton**, pelo apoio, orientação e dedicação ao longo deste período. Sua paciência, conhecimento e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também **aos membros da banca** pela atenção e contribuições valiosas, que enriqueceram a qualidade desta pesquisa.

Por fim, agradeço **a mim mesma**. Houve momentos de desânimo e desafios em que pensei que não conseguiria, mas venci, estou aqui. Agradeço por não ter desistido e por, a cada dia, aprender a ser mais forte.

Amo todos que foram mencionados e jamais seria quem sou hoje sem cada um de vocês. Muito obrigada!

## RESUMO

O HPV é um dos vírus sexualmente transmissíveis mais comuns, com potencial de causar diversas complicações à saúde feminina. A assistência de enfermagem às mulheres que convivem com o vírus é fundamental para orientar, prevenir e melhorar a qualidade de vida das mesmas. Este trabalho tem como objetivo compreender através da literatura, qual a assistência de enfermagem oferecida às mulheres que convivem com o vírus HPV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando o método PICo para a formulação da pergunta norteadora. A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2024, com buscas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “HPV”, “Mulheres” e “Assistência de Enfermagem”. Foram estabelecidos critérios de inclusão para textos completos publicados em português e inglês, com ano de publicação de 2014 a 2024, e critérios de exclusão para artigos de revisão, duplicados ou não relacionados ao objetivo do estudo. Ao final, foram selecionados 12 artigos, cuja organização se deu por níveis de evidência. Os resultados revelaram a importância da assistência de Enfermagem na promoção da saúde das mulheres com HPV e sugerem que futuras pesquisas aprofundem aspectos dessa assistência, explorando novas abordagens e ampliando a análise para diferentes contextos. A relevância do tema reside na necessidade de compreender como está sendo a assistência de enfermagem a esse público, destacando a importância de práticas eficazes e humanizadas.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Papilomavírus humano. Mulheres.

## ABSTRACT

HPV is one of the most common sexually transmitted viruses, with the potential to cause various complications to women's health. Nursing care for women living with the virus is essential to guide, prevent and improve their quality of life. The aim of this study is to understand, through the literature, what nursing care is offered to women living with the HPV virus. This is a descriptive integrative literature review with a qualitative approach, using the PICO method to formulate the guiding question. Data collection was carried out between August and September 2024, with searches in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Google Scholar, using the descriptors "HPV", "Women" and "Nursing Care". Inclusion criteria were set for full texts published in Portuguese and English, with a publication year between 2014 and 2024, and exclusion criteria for review articles, duplicates or those not related to the study's objective. In the end, 12 articles were selected and organized by level of evidence. The results revealed the importance of nursing care in promoting the health of women with HPV and suggest that future research should delve deeper into aspects of this care, exploring new approaches and broadening the analysis to different contexts. The relevance of the topic lies in the need to understand how nursing care is being provided to this public, highlighting the importance of effective and humanized practices.

**Keywords:** Nursing care. Human papillomavirus. Women.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>AIDS</b>	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<b>AND</b>	E
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>BDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>CCU</b>	Câncer do Coloco do Útero
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>CONITEC</b>	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS
<b>DF</b>	Distrito Federal
<b>DNA</b>	Ácido Desoxirribonucleico
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde da Família
<b>ET AL</b>	E outros
<b>HPV</b>	Papilomavírus Humano
<b>ISTs</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<b>LGBTQIAP+</b>	Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero.
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MEDLINE</b>	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
<b>NE</b>	Nível de Evidência
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PICo</b>	P – População / I – Interesse / Co - Contexto
<b>PSE</b>	Programa Saúde na Escola
<b>PRISMA</b>	<i>Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses</i>
<b>RIL</b>	Revisão Integrativa da Literatura
<b>SAE</b>	Sistematização da Assistência de Enfermagem
<b>SciELO</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UNILEÃO</b>	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>QUADRO 1.</b> Etapas da realização da Revisão Integrativa da Literatura (RIL) .....	22
<b>QUADRO 2.</b> Descritores do DeCS para os componentes da pergunta norteadora .....	23
<b>QUADRO 3.</b> Cruzamentos realizados nas bases de dados .....	25
<b>FIGURA 1.</b> Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do <i>Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses</i> (PRISMA). .....	27
<b>QUADRO 4.</b> Características dos estudos selecionados, relativos a código de identificação do artigo, autoria, ano, título, bases de dados .....	28
<b>QUADRO 5.</b> Caracterização dos estudos selecionados relativos a código de identificação do artigo, objetivos, tipo de estudo, principais achados e nível de evidência .....	30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	13
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
3.1	PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) .....	14
3.1.1	<b>Estratégias de rastreamento do câncer de colo de útero</b> .....	16
3.2	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM .....	17
3.3	VIVÊNCIA DE MULHERES QUE PORTAM O VÍRUS .....	19
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	21
4.1	TIPO DE ESTUDO .....	21
4.2	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA .....	23
4.3	PERÍODO DA COLETA .....	24
4.4	BASE DE DADOS PARA A BUSCA .....	24
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	24
4.6	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	25
4.7	ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	25
4.8	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	25
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	27
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	33
6.1	CONHECIMENTO COMO ELEMENTO ESSENCIAL DO CUIDADO.....	33
6.2	SENTIMENTOS DE MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO .....	34
6.3	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES COM HPV .....	37
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44
	<b>APÊNDICES</b> .....	49
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS PARA A PESQUISA	50

APÊNDICE B – QUADRO DE SUMARIZAÇÃO DOS ESTUDOS UTILIZADOS NA PESQUISA .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	52
ANEXO A - <i>Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses</i> (PRISMA) .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) fazem parte de um conjunto de doenças que compartilham a mesma via de transmissão sexual, que pode afetar a condição psicológica do indivíduo e a sua interação com o meio social, tudo por conta do medo e da vergonha que surge ao descobrir que está infectado (Caetano, 2009).

Entre as IST's, o Papilomavírus Humano (HPV) se encontra como a infecção viral que mais tem afetado o trato reprodutivo. Boa parte dos homens e mulheres que iniciaram sua vida sexual ativa podem ser infectados pelo vírus em algum momento e em alguns casos podem ser infecções recorrentes (Fiocruz, 2020).

O HPV é um vírus de DNA da família *Papillomaviridae*, que possui mais de 200 tipos identificados. Aproximadamente 40 desses tipos afetam preferencialmente o trato anogenital, e 15 são conhecidos por seu potencial oncogênico, sendo responsáveis por cerca de 98% dos casos de câncer cervical. A transmissão do HPV ocorre principalmente por meio de contato sexual, mas também pode acontecer por via vertical, autoinoculação, ou através de objetos contaminados (Calumby *et al.*, 2020).

O câncer cervical é a principal causa de morte por câncer entre mulheres em países em desenvolvimento. Anualmente, cerca de 500 mil novos casos são diagnosticados globalmente, com variações significativas entre os países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que o número de novos casos desse tipo de câncer aumente para aproximadamente 435 mil até 2030 (Calumby *et al.*, 2020).

No Brasil, de acordo com dados preliminares de um estudo feito pelo Ministério da Saúde com 5.812 mulheres e 1774 homens, 54,6% estão infectados pelo HPV onde foram avaliados dados de 119 Unidades Básicas de Saúde (UBS), contando também com um centro de testagem e aconselhamento de 26 capitais e do Distrito Federal (DF) (Brasil, 2017).

Existem fatores de risco para a infecção pelo HPV, e as mulheres jovens com vida sexualmente ativa se encontram entre os grupos mais relevantes com taxas de alta prevalência dessa infecção viral. Com o início da vida sexual, a quantidade de parceiros e a diferença de idade dos mesmos em relação à mulher pode influenciar em um maior risco para contrair o vírus (Oliveira *et al.*, 2013).

De acordo com o que foi exposto, a equipe de saúde, na Atenção Primária à Saúde (APS), tem a participação do enfermeiro que irá realizar o cuidado às IST's prestando a assistência de enfermagem nos diversos ambientes, tendo como foco principal: a triagem, a

educação em saúde e o aconselhamento fazem parte das condutas do enfermeiro, dentro da equipe multiprofissional (Soares *et al.*, 2020).

No âmbito em que a enfermagem irá prestar assistência é imprescindível que seja utilizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é o instrumento que contém todas as etapas necessárias para um atendimento efetivo, utilizando a SAE serão obtidas informações onde elas irão contribuir para chegar à conclusão de um diagnóstico e tratamento para essa infecção.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: Qual a assistência de enfermagem a mulheres que convivem com o HPV?

A escolha desse tema é motivada pela necessidade de compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir para que mulheres que são portadoras do vírus HPV possam ter uma boa qualidade de vida, dada a crescente prevalência dessa infecção entre a população feminina. A pesquisa busca explorar as especificidades da assistência de enfermagem para essas mulheres, analisando como a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode otimizar o cuidado, promovendo uma triagem eficiente, e oferecer educação e aconselhamento adequados.

Esse estudo se destaca por proporcionar uma análise teórica aprofundada da assistência de enfermagem em relação ao HPV, permitindo aos profissionais de saúde uma reflexão crítica sobre suas práticas de abordagens. Compreender os desafios emocionais e clínicos enfrentados por essas mulheres é essencial para desenvolver estratégias eficazes para suporte e intervenções necessárias. Além de contribuir para a prática clínica atual, os resultados esperados também irão servir como base para estudos futuros, acrescentando sobre o papel da enfermagem no manejo do HPV e suas implicações para a saúde.

## **2 OBJETIVO**

- Buscar compreender, através da literatura, qual a assistência de enfermagem oferecida a mulheres que convivem com o vírus HPV.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

O HPV é um vírus DNA de cadeia dupla, que não se encontra encapsulado, e faz parte da família *Papillomaviridae*. Ele é capaz de infectar o epitélio escamoso podendo induzir a formação de uma grande diversidade de lesões específicas, onde afeta principalmente a região anogenital. Foram descobertos mais de 200 tipos de HPV, onde aproximadamente 40 podem acometer o trato anogenital (Carvalho *et al.*, 2021).

O HPV pode afetar tanto homens quanto mulheres, atingindo não apenas a região genital, mas também áreas extragenitais. A infecção pode se manifestar de diferentes formas: clínica, subclínica e latente, sendo as formas subclínica e assintomática as mais comuns entre os homens, que, por isso, podem ser transmissores do vírus, embora também possam desenvolver a doença. Entre as mulheres, as infecções subclínicas e clínicas são mais frequentes, com mais de 90% dos casos regredindo espontaneamente. Diversos fatores, como o estado imunológico, o tabagismo, a predisposição genética, os hábitos sexuais e o uso prolongado de contraceptivos orais, podem influenciar na persistência da infecção e na possibilidade de progressão para doenças mais graves (Costa, Goldenberg, 2013).

Inicialmente, o HPV é transmitido por meio de relações sexuais que causam pequenas abrasões na pele. Por isso, o uso de preservativo oferece proteção parcial contra o vírus, uma vez que a transmissão também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, bolsa escrotal, região perineal e perianal. Embora a infecção possa desaparecer espontaneamente em um período que varia de 6 meses a 2 anos devido à ação do sistema imunológico, a persistência do vírus pode levar ao surgimento de uma lesão precursora. Essa lesão não apresenta sintomas, mas pode ser identificada por meio do exame citopatológico, conhecido como preventivo ou Papanicolau (Matos, 2022).

Conforme as diretrizes do Ministério da saúde, o HPV é transmissível através do contato com a pele contaminada, mesmo que não haja lesões visíveis presentes. Além disso, a transmissão pode ocorrer durante a prática do sexo oral (Brasil, 2024).

Os tipos de HPV que afetam o trato anogenital são classificados com base no risco oncogênico como baixo ou alto risco. Os tipos de baixo risco, que incluem os números 6, 11, 40, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81, são frequentemente associados a lesões benignas e a lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau. Em contraste, os tipos de alto risco, como 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82, conhecidos por seu potencial oncogênico, estão

mais frequentemente ligados a lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e carcinomas. Estima-se que cerca de 85% das lesões de baixo grau contenham HPV de alto risco. Além disso, uma infecção por um tipo específico de HPV não impede a infecção por outros tipos do vírus, o que pode levar a infecções múltiplas (Alves *et al.*, 2024).

O HPV pode se apresentar de forma latente onde representa o período de incubação do vírus, o tempo de incubação é indefinido, assim como acontece com a fase final do retrocesso da lesão, onde não existem alterações citológicas, histológicas ou pêniscópicas decorrentes de sua presença (Caetano, 2009; Brasil, 2008).

Na sua forma subclínica, se apresentam como as mais frequentes em comparação com as clinicamente evidentes e que podem ser visualizadas por meio de colposcopia ou peniscopia, onde há a aplicação de ácido acético a 5% no local onde existe suspeita. Podem ser caracterizadas por lesões levemente elevadas, possuem bordas irregulares, acetobranças, podendo apresentar uma superfície áspera, com aparência de ponto ou em mosaico, designadas de condiloma plano ou micropapilar (Caetano, 2009; Brasil, 2008).

A forma clínica é quando somos capazes de observá-la a olho nu. Se apresenta como uma lesão verrucosa, com uma superfície onde há granulações, frequentemente diversa, semelhante a cor da pele, eritematosa ou hiperpigmentada, lesões que podem ser grandes imitando um couve-flor e as lesões menores se assemelham a pápulas ou ainda filiformes. Na mulher, as localizações preferenciais se encontram na parte posterior do introito vaginal, lábios menores, clitóris e lábios maiores, essas áreas são as mais susceptíveis a microtraumas durante a relação sexual. Ainda podem ser observadas lesões no meato uretral na região perianal (Caetano, 2009; Brasil, 2008).

Sendo uma infecção que é causa necessária para a ocorrência do câncer de colo de útero, tendo também outros fatores como a exposição ao tabagismo, a variedade de parceiros sexuais, começar a vida sexual de forma precoce, o uso duradouro de contraceptivo oral, entre outros fatores. Ser uma pessoa que é vulnerável socialmente acaba facilitando a manifestação e desenvolvimento da doença, pois os serviços que se encontram disponíveis podem chegar a criar barreiras, onde irá dificultar o acesso da mulher às medidas de prevenção. Para detectar o vírus é utilizado o exame citopatológico (teste de Papanicolau), onde permite o reconhecimento da doença na sua fase inicial, além de também identificar as suas lesões precursoras (Souza *et al.*, 2015).

### 3.1.1 Estratégias de rastreamento do câncer de colo de útero

De acordo com as diretrizes nacionais para o rastreamento do Câncer do Colo do Útero (CCU), recomenda-se realizar o exame citopatológico a cada três anos para mulheres de 25 a 64 anos, após a realização de dois exames iniciais anuais que tenham resultados negativos. Nos últimos 40 anos, houve um avanço significativo na pesquisa sobre a prevenção do câncer do colo do útero (Brasil, 2024).

O conhecimento científico sobre a história natural desse câncer acabou evoluindo consideravelmente, especialmente com a identificação da infecção persistente por tipos de alto risco oncogênico do Papilomavirus Humano (HPV) como um fator necessário para a progressão de lesões precussoras e do câncer propriamente dito. Essa descoberta revolucionou a estratégia tradicional de prevenção, abrindo caminho para novas abordagens baseadas em técnicas de biologia molecular. Isso culminou no desenvolvimento de vacinas profiláticas contra os tipos de HPV mais prevalentes e em testes para detectar a presença e a atividade do vírus (Brasil, 2024).

Globalmente, o teste citológico de Papanicolau é o mais utilizado em programas de rastreamento como um método de prevenir o câncer do colo do útero. No entanto, esse método acaba possuindo várias limitações, como sensibilidade de baixa a moderada, baixa reprodutibilidade e um grande número de resultados falsos negativos (Rodrigues *et al.*, 2024).

Desde 2013, a OMS recomenda que novos programas de rastreamento do câncer cervical sejam implementados substituindo a citologia por testes de HPV para mulheres a partir dos seus 30 anos. Essa mudança levou a um aumento significativo na identificação de lesões precussoras do câncer cervical em um curto período após a implementação do programa de rastreamento, utilizando o teste de DNA do HPV (Rodrigues *et al.*, 2024).

Segundo um relatório de recomendações da Conitec, em 2020 foram registrados cerca de 600 mil novos casos e 340 mil mortes em decorrência do câncer do colo do útero globalmente. Em mulheres vivendo com HIV ou AIDS, observa-se que existe uma maior incidência de infecções múltiplas, verrugas anogenitais, lesões intraepiteliais e neoplasias associadas à infecção pelo vírus (Brasil, 2024).

Essas mulheres possuem uma probabilidade de quatro a cinco vezes maior de desenvolver o câncer do colo do útero em comparação com a população geral. Pesquisas indicam que o uso de testes moleculares para o rastreamento é mais eficaz na detecção de lesões precussoras. Isso acaba resultando em uma diminuição de novos casos e da mortalidade

associada a doença. A detecção precoce permite a aplicação de tratamentos menos agressivos, melhora a qualidade de vida durante o tratamento e aumenta as chances de cura (Brasil, 2024).

A vacinação contra o HPV, que é oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é a principal estratégia de prevenção. Sendo destinada a crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, além de pessoas imunossuprimidas, transplantadas de órgãos sólidos ou medula óssea, pacientes oncológicos e vítimas de violência sexual, com idades entre 9 e 45 anos (Brasil, 2024).

A realização regular do exame preventivo continua sendo a principal estratégia utilizada para detectar precocemente o câncer do colo do útero. Atingir uma alta cobertura entre a população alvo é o fator mais relevante na atenção primária para garantir uma redução significativa tanto na incidência quanto na mortalidade desse tipo de câncer. Países onde mais de 50% das mulheres realizam o exame a cada três a cinco anos apresentam menos de três óbitos por 100 mil mulheres anualmente. Em nações com cobertura superior a 70%, essa taxa cai para duas mortes ou menos a cada 100 mil mulheres por ano. O Ministério da Saúde propõe no incentivo a campanhas de prevenção à saúde (Lopes *et al.*, 2016).

### 3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A assistência de enfermagem tem como função garantir que os serviços de saúde sejam duradouros e eficazes para utilização no cotidiano do cliente, considerando que no processo de trabalho o enfermeiro utiliza ferramentas onde o cuidar se encontra como ferramenta fundamental para auxiliar na aplicação do conhecimento técnico-científico, que é indispensável à assistência ao usuário e aprimoramento de suas ações (Moura *et al.*, 2014).

A assistência tem como função contribuir de forma efetiva para que o profissional de enfermagem possa ser visto pela sociedade como o manejo do cuidado e abordagem científica, que se baseia em conhecimentos científicos específicos. Portanto, o aumento do conhecimento humano é um fenômeno que evolui com o passar do tempo e conseqüentemente está sujeito a influências do contexto temporal, geográfico e das abordagens práticas adotadas por profissionais, em particular os enfermeiros. Isso resulta na abordagem de cuidados de enfermagem que reconhece e destaca a individualidade de cada pessoa, ou seja, o paciente (Moura *et al.*, 2014).

A Enfermagem, utiliza de metodologias de cuidados e respaldo profissional para implementação do processo de enfermagem. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), embasada pela resolução do COFEN n° 358/2009, estabelece normas e as diretrizes para

o cuidado de enfermagem, com etapas inter-relacionadas e interdependentes, a serem seguidas em todos os ambientes de cuidado da enfermagem (COFEN, 2009).

A SAE envolve a aplicação de métodos e estratégias científicas para avaliar as condições de saúde e doença. Essa abordagem orienta as ações de cuidado de enfermagem, desempenhando um papel fundamental na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde de indivíduos, famílias e comunidades. A prática da SAE contribui para elevar a qualidade da assistência prestada aos pacientes, fortalecendo e respaldando a profissão de enfermagem (Dos Santos, 2014).

A SAE, embasada pelo processo de enfermagem, compreende a estratégia de organização e prestação de cuidados, que compreende cinco etapas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem. Essa resolução visa garantir uma assistência de qualidade, segura e eficiente, fortalecendo a prática dos profissionais e a autonomia do enfermeiro (COFEN, 2024).

A aplicação da consulta de enfermagem é complexa devido à vasta gama de ações que essa prática abrange no nível assistencial. Entre os aspectos mais importantes, estão o fortalecimento do vínculo terapêutico, a oferta de acolhimento, a escuta ativa e a promoção da educação em saúde. Essas ações não se limitam ao tratamento de doenças, mas também criam um ambiente de conforto, confiança e bem-estar para o paciente (De Souza, Costa, 2015).

Como uma das abordagens que podem ser adotadas pelo enfermeiro no acompanhamento de mulheres com HPV, recomenda-se o incentivo às estratégias de *coping* (enfrentamento), pois essas estratégias ajudam a controlar potenciais estressores e a manter a estabilidade nos aspectos físico, psicológico e social. No caso das mulheres infectadas pelo vírus HPV, podem ser aplicadas estratégias de enfrentamento que visam tanto o aspecto emocional (como a aproximação da família, o apoio do parceiro no tratamento e nas práticas religiosas) quanto o gerenciamento do próprio problema (como cuidados com o corpo, uso correto de medicações, realização de exames preventivos e utilização de preservativos) (Dalmacio *et al.*, 2019).

Assim, entende-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental no enfrentamento do HPV. Esse profissional realiza um atendimento detalhado, proporcionando acolhimento ao paciente de maneira que ele se sinta confortável para dialogar abertamente, sem preconceitos. Além disso, o enfermeiro esclarece todas as dúvidas e fornece informações sobre a prevenção, combate ou tratamento das lesões que já está presente no organismo (Ferreira *et al.*, 2024).

### 3.3 VIVÊNCIA DE MULHERES QUE PORTAM O VÍRUS

A falta de informações corretas sobre o HPV pode levar à formação de ideias equivocadas, que, por sua vez, tem o potencial de impactar o comportamento tanto das pessoas afetadas pelo vírus quanto aqueles que fazem parte do seu ambiente social e familiar. Frequentemente, esses pontos de vista errôneos estão relacionados a componentes culturais tais como vínculos, mitos e tabus, que podem ter grande significado para o indivíduo (Carvalho *et al.*, 2007).

As convicções, como outros aspectos culturais, aparentam ter amadurecido através de um processo difícil, onde as informações adquiridas foram criadas e modificadas pela influência de fatos, eventos e experiências vivenciadas pelas mulheres que foram entrevistadas para contribuir com a pesquisa. Foram encontradas explicações para esse evento na etno-história, onde se destaca a importância de analisar as experiências passadas dos indivíduos para assim poder compreender a sua reação diante uma determinada situação (Sousa; Pinheiro; Barroso, 2008).

Atualmente, uma questão que tem recebido considerável atenção durante as consultas de mulheres com HPV, especialmente aquelas buscando tratamento para eliminar as lesões, é a complexa dinâmica que envolve o impacto do vírus não apenas em sua saúde e vida sexual, mas também nas relações afetivas com os seus parceiros. Isso se aplica a mulheres casadas e solteiras, e sua preocupação principal muitas vezes se estende para além das implicações de saúde. O ponto de destaque reside na sensação de traição que muitas mulheres experimentam ao descobrir que estão infectadas pelo HPV (Carvalho *et al.*, 2007).

Em relação ao público LGBTQIA+, muitas mulheres lésbicas acreditam incorretamente que não podem contrair as IST's, assumindo que essas infecções só ocorrem em relações heterossexuais, especialmente devido à prática da penetração vaginal. Como resultado dessa crença, é comum que mulheres lésbicas não utilizem preservativos em objetos sexuais quando compartilhados com suas parceiras. Não há método de prevenção específico para práticas sexuais entre mulheres (Mariano, 2020).

Ao se envolverem em relações sexuais desprotegidas, algumas mulheres podem ser influenciadas por um sentimento de confiança no parceiro, além de encontrarem dificuldades em expressar seu desejo de se proteger contra doenças sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, nota-se uma falta de conhecimento sobre o período de incubação do vírus, já que a doença é frequentemente associada à infidelidade do parceiro, desconsiderando a possibilidade de contágio em relações sexuais anteriores (Souza; Costa, 2015).

Os sentimentos, gerados pelo conhecimento das mulheres sobre a infecção, provavelmente causaram inquietação e, certamente, abriram espaço para que elas refletissem sobre suas próprias maneiras de estar no mundo e revissem seus significados. À medida que a mulher se percebe como uma buscadora de autoconhecimento e consciente de sua finitude, ela é levada a ponderar sobre sua existência diante de um ponto de saúde, como o caso da infecção por HPV (Cestari, Merighi, Baptista, 2011).

É essencial oferecer apoio emocional, pois a pesquisa relevou que as mulheres vivenciam sentimentos como tristeza, negação, medo e preocupação. A tristeza é identificada como o sentimento mais comum nesta situação, principalmente devido ao desconhecido, ao preconceito e ao julgamento, tanto da própria mulher quanto de sua família, amigos e sociedade. Esses fatores podem comprometer a estabilidade emocional e prejudicar o tratamento. Além disso, podem surgir manifestações clínicas de depressão (Dalmacio *et al.*, 2019).

Observa-se que as estratégias que as mulheres utilizam para lidar com a infecção podem estar diretamente ligadas ao suporte recebido de familiares, parceiros e amigos, ao conhecimento prévio e às crenças pessoais sobre a infecção, à qualidade das informações obtidas e à disponibilidade de um apoio acolhedor em momentos de angústia. Além disso, a vergonha surgiu como um sentimento negativo à exposição de mulheres infectadas pelo HPV (Cestari *et al.*, 2011).

No dia a dia de algumas mulheres, os profissionais de saúde da equipe multiprofissional, possuem um fundamental papel na divulgação de informações e estratégias de prevenção. Diante disso, surge uma preocupação maior com a responsabilidade desses profissionais durante o atendimento, já que eles podem ser a única fonte de atenção e informação disponível para essas mulheres (Busnello *et al.*, 2016).

Os depoimentos sobre o tratamento e a possível cura da doença revelam deficiências nas orientações pelos profissionais de saúde. É importante que esses profissionais também compreendam a percepção da paciente em relação ao diagnóstico para oferecer uma intervenção personalizada, respeitando a individualidade de cada mulher e tornando o atendimento mais humanizado e eficaz (Barreto *et al.*, 2016).

Portanto, é essencial que os profissionais de enfermagem reconheçam os sentimentos expressos por cada mulher com infecção pelo HPV, para fornecer um atendimento que se ajuste à realidade de cada uma. Dessa forma, poderão oferecer um cuidado personalizado e eficaz, levando em consideração as questões econômicas, culturais e sociais envolvidas (Barreto *et al.*, 2016).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), desenvolvida a partir do embasamento de dados publicados nas bases de dados *on-line*. Nesse princípio, é a abordagem mais abrangentes entre as metodologias de revisão, pois permite a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não experimentais, proporcionando uma visão completa sobre o fenômeno em análise. Ela combina dados da literatura teórica e empírica e abrange uma ampla gama de objetivos, incluindo a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de questões metodológicas de um tema específico (Souza, Silva; Carvalho, 2010).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever detalhadamente um fenômeno ou situação, permitindo compreender claramente as características de um indivíduo, grupo ou situação, bem como revelar a relação entre os eventos. Seu propósito é observar e registrar os fenômenos sem se aprofundar neles. Nesse tipo de pesquisa, o foco é apenas descobrir com que frequência funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional (Souza; Silva; Santos, 2017).

A abordagem qualitativa, busca seguir um método de investigação que se concentra na compreensão de fenômenos mais aprofundo da pesquisa, realizando uma análise mais detalhada sobre o conteúdo e o objeto de estudo (Perovano, 2016).

Para Sousa *et al.*, (2017) a construção da RIL, perpassa por seis etapas que garantem uma compreensão mais sistemática e rigorosa para a integração de evidências, o que contribui para a construção do conhecimento em uma área específica.

Considerando essas fases, o Quadro 1, traz uma síntese de cada uma das etapas, conceituando-as:

**Quadro 1.** Etapas da realização da Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

Etapa	Conceito
<p><b>1º etapa:</b> Identificação do tema, e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.</p>	<p>Inicia-se com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente relevância para a enfermagem, sendo um processo que requer tempo e vigor.</p>
<p><b>2º etapa:</b> Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa da literatura.</p>	<p>Nesta etapa se recorre a base de dados através de motores de busca para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão.</p>
<p><b>3º etapa:</b> Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados /categorização dos estudos:</p>	<p>Nesta etapa constrói-se um instrumento de colheita de dados de modo a reunir e a sintetizar as informações-chave a serem extraídas dos estudos selecionados.</p>
<p><b>4º etapa:</b> Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura:</p>	<p>Garante a validade da revisão, os estudos selecionados têm de ser analisados com grande detalhe e rigor, procurando explicações para os resultados diferentes ou contraditórios.</p>
<p><b>5º etapa:</b> Interpretação dos resultados.</p>	<p>Corresponde à discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor faz a comparação entre os resultados da avaliação crítica dos resultados incluídos com o conhecimento teórico, destacando as conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa.</p>
<p><b>6º etapa:</b> Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.</p>	<p>Tem como intuito apresentar informações suficientes que permitam ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos utilizados na realização da revisão, dos tópicos abordados e da descrição dos estudos incluídos.</p>

Fonte: De Sousa *et al.*, 2017.

## 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A definição da pergunta norteadora é a etapa mais crucial da revisão, pois ela determina quais estudos serão incluídos, os métodos de identificação e as informações que serão coletadas de cada estudo selecionado. Isso envolve a definição clara dos participantes, as intervenções que serão avaliadas e os resultados que serão medidos. A pergunta deve ser formulada de maneira clara e específica, e deve estar relacionada a um raciocínio teórico, incorporando teorias e conceitos já conhecidos pelo pesquisador (Souza, Silva; Carvalho, 2010).

Levando em consideração o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), será aplicada a estratégia PICo, para a formulação da questão norteadora que é direcionado para a pesquisa não-clínica, sendo definido pelo acrônimo pelas letras da sigla: P- População; I- Interesse; Co- Contexto. Essa metodologia foi usada para se ter uma melhor elaboração da pergunta de pesquisa.

No que se refere a esse estudo, define-se como População- mulheres com diagnóstico de HPV; como Interesse- práticas assistenciais de enfermagem, incluindo prevenção, diagnóstico e tratamento; Contexto- ambientes da saúde. Na qual, será empregada para auxiliar na seleção dos descritores que melhor se relacionem com a seguinte questão norteadora: Qual a assistência de enfermagem a mulheres com diagnóstico de HPV nos serviços de saúde?

**Quadro 2.** Descritores do DeCS para os componentes da pergunta norteadora. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

Itens da Estratégia	Componentes	DeCS
População	Mulheres com diagnóstico de HPV.	<i>Women diagnosed with HPV.</i>
Interesse	Práticas assistenciais de Enfermagem, incluindo prevenção, diagnóstico e tratamento.	<i>Nursing care practices, including prevention, diagnosis and treatment.</i>
Contexto	Ambientes da saúde.	<i>Healthcare environments</i>

**Fonte:** Dados provenientes da pesquisa, 2024.

### 4.3 PERÍODO DA COLETA

As buscas por estudos ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2024, após a apresentação e qualificação do presente estudo juntamente com a banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

### 4.4 BASE DE DADOS PARA A BUSCA

As buscas de dados ocorreram de forma pareada através das pesquisas nas seguintes bases: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Utilizando para tanto os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Mulheres, Assistência de enfermagem e HPV Utilizando *AND* como operador booleano para busca cruzada entre os descritores.

### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os estudos que compõem a amostra desta revisão deverão ser submetidos a elegibilidade por critérios de inclusão e exclusão.

Essa etapa é fundamental para garantir a validade interna da revisão, permitindo a generalização de conclusões confiáveis e abrangentes. Portanto, todas as decisões tomadas consideram os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, sendo documentadas e justificadas na descrição da metodologia da revisão (De Sousa *et al.*, 2017).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: Texto completo; publicado na língua portuguesa e inglesa; Ano de publicação de 2014 a 2024. Para tanto, justifica-se a escolha do ano 2014 como marco temporal inicial para inclusão de artigos.

Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigo que não se relacionam com o objeto de estudo.

**Quadro 3.** Cruzamentos realizados nas bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

CRUZAMENTOS	SCIELO	MEDLINE	BDEFN	LILACS	GOOGLE ACADÊMICO
Mulheres AND HPV	133	871	77	576	816
Assistência de Enfermagem AND HPV	0	116	21	14	283
Assistência de Enfermagem AND Mulheres	822	3938	2651	2740	5.110
Assistência de Enfermagem AND Mulheres AND HPV	00	12	10	7	250
<b>TOTAL</b>	<b>18.447 artigos</b>				

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, 2024.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para estruturar o processo de busca e seleção do estudo em questão, foi utilizado o Instrumento *Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta- Analyses (PRISMA)* (MOHER *et al.*, 2009). Sendo um instrumento de coleta previamente elaborado, com o objetivo de assegurar a confiabilidade e a precisão das informações obtidas (Souza, Silva; Carvalho, 2010).

#### 4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A organização dos resultados desta pesquisa foi realizada através da classificação dos Níveis de Evidência (NE) dos materiais que compõem a amostra, dividindo-os em seis níveis distintos. O primeiro nível corresponde às evidências provenientes de meta-análises de múltiplas pesquisas clínicas controladas e randomizadas. O Segundo nível refere-se às evidências de pesquisas individuais com desenho experimental. O Terceiro nível reflete as evidências de pesquisas quase-experimentais. O Quarto nível relaciona-se às evidências de investigações descritivas ou não-experimentais de caráter qualitativo. O Quinto nível abrange evidências obtidas por meio de relatos de experiência ou casos específicos. O Sexto nível diz respeito às evidências fundamentadas em teorias, afirmações e ideias de especialistas na área estudada. (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A categorização dos estudos dessa pesquisa aconteceu por meio da condensação dos resultados por meio de um quadro, para sintetizar as informações, nesse quadro contém aspectos particulares dos materiais selecionados, tais como: Codificação do Artigo; Título; Ano de publicação; Método; Tipo de Estudo e Resultados, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

O termo “categoria” se refere a um conceito que engloba elementos ou aspectos que possuem características semelhantes ou que estão relacionados entre si. Ele está associado à ideia de grupo ou conjunto. As categorias são usadas para criar classificações. Assim, trabalhar com categorias significa organizar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito que consiga reunir esses aspectos. Esse método, de forma geral, pode ser aplicado em qualquer tipo de análise dentro de uma pesquisa qualitativa (Souza; Deslandes; Gomes, 2011).

As categorias representam, portanto, as condições básicas de organização necessárias para possamos compreender os fenômenos e torná-los inteligíveis. Não é possível conceber algo sem que ele esteja pelo menos minimamente definido, seja em termos da ‘essência’ única, como afirma Aristóteles, ou da unidade, como dizia Kant. Assim, as categorias estão diretamente ligadas à capacidade de entendimento; elas não surgem diretamente da experiência, mas devem estar presentes para que a experiência possa ser reconhecida e compreendida como tal (Souza; Deslandes; Gomes, 2011).

#### 4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

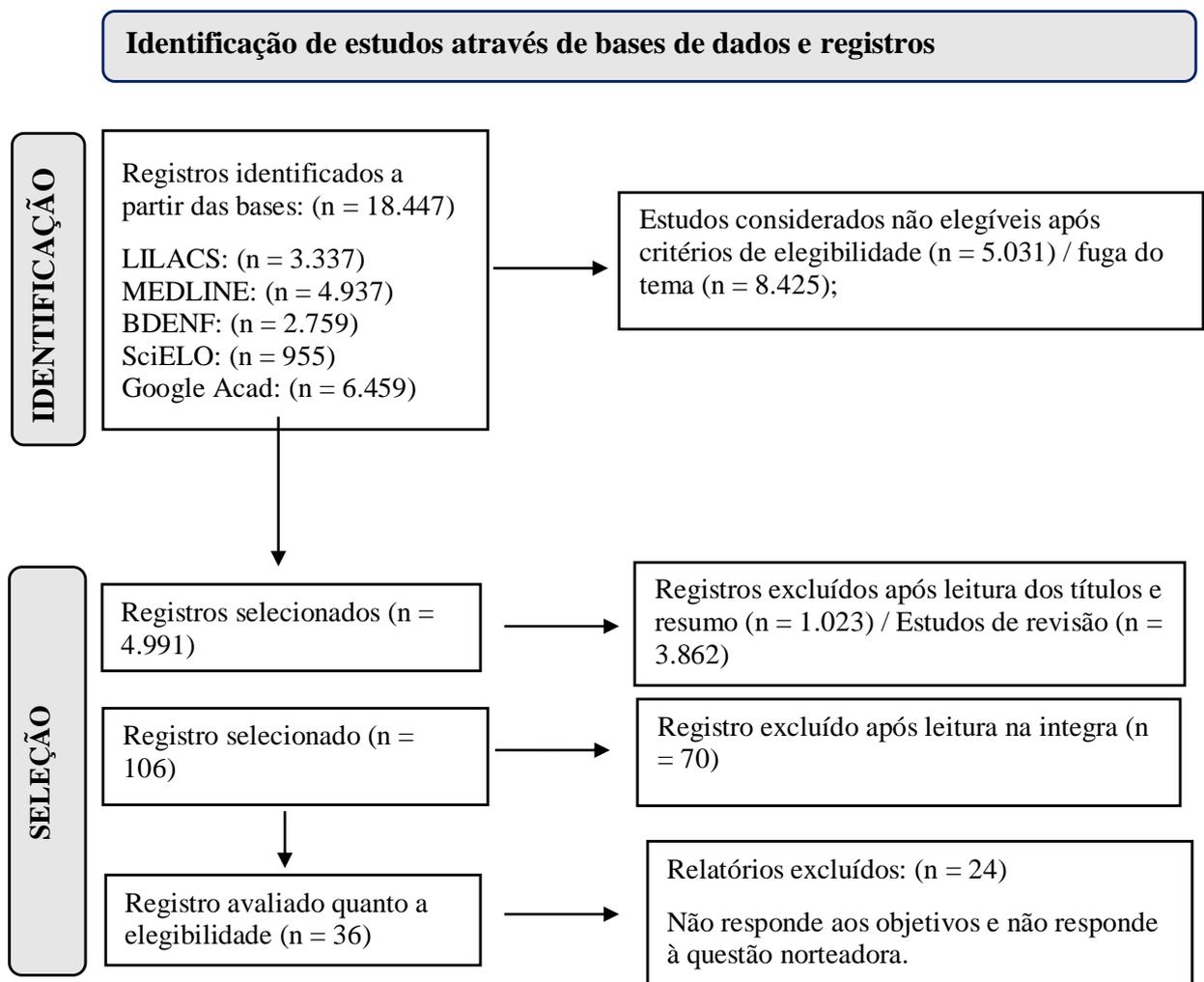
A RIL assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria e veracidade das informações para citações e referências dos autores as normas da ABNT. Além disso, o projeto foi submetido a qualificação por uma comissão de TCC da Unileão.

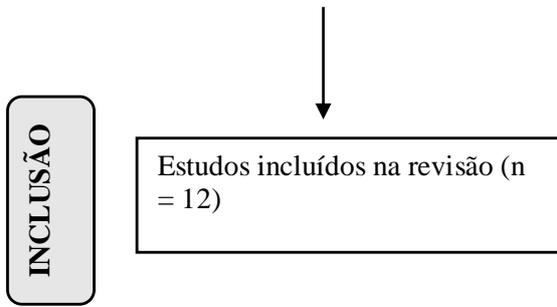
## 5 RESULTADOS

A busca inicial retomou um total de 18.447 estudos, dentre eles nacionais e internacionais. Após análise e aplicação dos critérios supracitados foram incluídos um total de 12 artigos. Na seleção dos artigos para este estudo, foram considerados aqueles com nível de evidência 04, que compreendem estudos exploratórios e descritivos, com abordagem qualitativa. Esses estudos foram escolhidos por sua relevância em explorar e descrever o fenômeno da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e suas implicações para a saúde das mulheres.

Abaixo, a figura 1, mostra o fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na pesquisa.

**Figura 1.** Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA)*. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.





**Fonte:** Adaptado do PRISMA, 2024.

Para apresentação dos resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados pela temática “Assistência de Enfermagem a mulheres que convivem com Papilomavírus Humano (HPV)”, foram apresentados em 2 Quadros. Onde o Quadro 4 e Quadro 5 descrevem as características de publicação como título, autor e ano, base de dados, país de publicação, objetivo, tipo, resultado e nível de evidências.

**Quadro 4.** Características dos estudos selecionados, relativos a código de identificação do artigo, autoria, ano, título, bases de dados, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

CÓD.	TÍTULO	AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	PAÍS DE PUBLICAÇÃO
A1	Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis	Ferreira <i>et al.</i> , 2018.	Google Acadêmico	Brasil
A2	Enfermeiro: sujeito ativo na prevenção do HPV em mulheres na atenção primária	Souza <i>et al.</i> , 2017.	Google Acadêmico	Brasil
A3	Conhecimento das mulheres sobre HPV e câncer de colo de útero após consulta de enfermagem	Zanetti <i>et al.</i> , 2024.	Google Acadêmico	Brasil
A4	A assistência de enfermagem e sua influência sobre o conhecimento do papiloma vírus humano.	Ferraz <i>et al.</i> , 2023.	Google Acadêmico	Brasil
A5	Infecção por HPV em mulheres atendidas pela estratégia saúde da família	Ayres <i>et al.</i> , 2017.	Google Acadêmico	Brasil
A6	Prevenção do HPV nas mulheres: estratégia adotada por enfermeiros na atenção primária à saúde	De Souza; Ponte; Junior, 2015.	Google Acadêmico	Brasil

A7	Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado	Dalmacio <i>et al.</i> , 2019.	BDENF	Brasil
A8	Percepções de mulheres portadoras do Papilomavírus humano acerca da infecção: estudo exploratório	Barreto <i>et al.</i> , 2016.	BDENF	Brasil
A9	Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: Ser portadora do HPV	Vargens; Silva, 2014.	BDENF	Brasil
A10	Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao papilomavírus humano	Carvalho <i>et al.</i> , 2017.	LILACS	Brasil
A11	Qualidade de vida de mulheres com lesões induzidas pelo Papilomavírus humano	Caldeira <i>et al.</i> , 2020.	LILACS	Brasil
A12	Panorama clínico, terapêutico e sexual de mulheres portadoras de Papiloma vírus Humano e/ou Neoplasia Intraepitelial Cervical	Moura <i>et al.</i> , 2014.	SCIELO	Brasil

**Fonte:** Dados provenientes da pesquisa, 2024.

Os principais objetivos dos estudos sobre a assistência de enfermagem a mulheres que convivem com HPV foram: Identificar as competências e práticas dos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres diagnosticadas com Papilomavírus Humano (HPV), compreendendo sua autonomia e habilidades para lidar com os desafios clínicos e emocionais apresentados por essa condição. Para isso, foi percebido a necessidade de formação e capacitação dos enfermeiros para fornecer um atendimento especializado e humanizado, que inclui suporte emocional, educação em saúde e estratégias de autocuidado para as pacientes.

**Quadro 5.** Caracterização dos estudos selecionados relativos a código de identificação do artigo, objetivos, tipo de estudo, principais achados e nível de evidência, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

CÓD.	Objetivos	Tipo de estudo	Principais Achados	Nível de Evidência
A1	Avaliar a qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis.	Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva.	Anamnese intermediária; exame físico e aconselhamento insatisfatórios.	04
A2	Descrever as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos enfermeiros para realizar a promoção e a prevenção do HPV em mulheres na Atenção Primária a saúde.	Trata-se de estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	Estratégias de prevenção do HPV e desafios enfrentados pelos enfermeiros.	04
A3	Identificar o conhecimento das mulheres quanto ao HPV e o câncer de colo de útero após consulta de enfermagem.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Conhecimento insuficiente; Fragilidade na consulta de enfermagem e necessidade de expansão e estratégias educativas.	04
A4	O objetivo deste estudo foi averiguar o conhecimento sobre a doença para com os jovens entre 15 a 26 anos, sexo feminino, na região do Vale do Paraíba - SP.	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de campo com abordagem qualitativa.	Alto índice de contágio; conhecimento sobre a doença e importância do conhecimento e vigilância.	04
A5	Estimar a prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV entre mulheres assistidas pela Estratégia Saúde da Família e identificar os fatores relacionados à infecção	Trata-se de estudo transversal.	Prevalência da infecção pelo HPV; Fatores associados à infecção; Prevalência por tipo de HPV e implicações clínicas.	04
A6	O objetivo deste estudo foi averiguar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenir o HPV em mulheres.	Trata-se de estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	Estratégias de prevenção utilizadas; Papel educativo da enfermagem e Importância da	04

			Atenção Primária.	
A7	Descrever a percepção das mulheres acometidas por Papiloma Vírus Humano (HPV), em relação à sua situação e aos tipos de práticas para o autocuidado, baseando-se na Teoria do Autocuidado de Orem.	Trata-se de um estudo descritivo qualitativo.	Perfil das participantes; Conhecimento e sentimentos; Autocuidado e Necessidade de educação e apoio.	04
A8	Conhecer a percepção de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano (HPV), acerca desta infecção sexualmente transmissível.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	Percepções equivocadas; Sentimentos negativos; Atitudes de autoproteção e necessidade de melhoria na educação em saúde.	04
A9	O objetivo foi analisar o processo de interação da mulher com o diagnóstico de infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) no contexto de rastreamento para câncer do colo do útero.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Importância da interação consigo mesma; Desconhecimento da doença e mudanças na vida.	04
A10	Identificar os fatores de risco à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) associados aos comportamentos e atitudes de adolescentes e jovens de uma unidade de Ensino médio do Rio de Janeiro.	Estudo quantitativo, descritivo.	Resistência ao uso de preservativo; Questões socioculturais e necessidade de investigação.	04
A11	Desvelar as alterações na qualidade de vida referidas por mulheres com lesões induzidas pelo papilomavírus humano (HPV).	Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.	Alterações físicas e emocionais; Impacto nas relações sexuais e afetivas; Impacto nas relações sociais; Qualidade de vida prejudicada e a importância do suporte.	04

A12	Identificar o estágio clínico da infecção pelo HPV e/ou NIC ao diagnóstico; verificar medidas terapêuticas e preventivas realizadas, extensivas ao(s) parceiro(s); e relacionar mudanças no comportamento sexual das mulheres após o diagnóstico.	Pesquisa descritiva transversal.	Estádio clínico ao diagnóstico; Tratamentos realizados; Mudanças no comportamento sexual após diagnóstico e necessidade de assistência abrangente.	04
-----	---	----------------------------------	--	----

**Fonte:** Dados provenientes da pesquisa, 2024.

Quanto a abordagem metodológica dos estudos incluídos, a de maior predominância foi a abordagem qualitativa. Essa, permitiu uma compreensão das experiências e percepções das participantes, oferecendo insights valiosos sobre a interação das mulheres com o diagnóstico, suas estratégias de autocuidado e as mudanças na qualidade de vida. A inclusão de estudos transversais e descritivos, além de estudos de campo, assegurou uma visão abrangente e detalhada, embora com limitações inerentes ao nível de evidência, que não permite conclusões robustas sobre causalidade, mas é adequado para explorar aspectos qualitativos e descritivos do tema em questão.

Para facilitar a análise dos aspectos essenciais relacionados à assistência de enfermagem a mulheres que convivem com o Papilomavírus Humano (HPV), as discussões foram organizadas em categorias específicas. As categorias estabelecidas foram: Percepção de mulheres sobre o HPV, Sentimentos de mulheres frente ao diagnóstico e Assistência de enfermagem a mulheres com HPV. Essas categorias foram definidas para englobar os principais resultados da pesquisa, sendo de extrema importância para aprofundar as discussões sobre o tema, dada a relevância da assistência de enfermagem no contexto do HPV.

## 6 DISCUSSÃO

### 6.1 CONHECIMENTO COMO ELEMENTO ESSENCIAL DO CUIDADO

Quando relacionado aos estudos incluídos nesta pesquisa e aos resultados observados, percebeu a existência de variáveis de relevância a serem abordadas e destacadas, sendo elas a persistência do desconhecimento de mulheres sobre o Papilomavírus Humano, o uso do preservativo como única forma de prevenção, bem como as suas percepções equivocadas a respeito do vírus (De Souza, Costa, 2015; Dalmacio *et al.*, 2019; Barreto *et al.*, 2016).

Os principais obstáculos às práticas preventivas incluem a falta de conhecimento sobre a doença e o exame de Papanicolau, a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde, as práticas relacionadas à saúde sexual, as atitudes dos parceiros, o recebimento de dor e os constrangimentos associados à exposição do corpo. Dessa forma, é evidente que as políticas de prevenção devem abordar não apenas os aspectos técnicos, mas também suas dimensões simbólicas, considerando a interação entre as informações dos programas, as ações dos serviços e as concepções da população (De Souza e Costa, 2015).

Além disso, Dalmacio *et al.*, (2019) acrescentam que embora haja campanhas de vacinação contra o HPV amplamente divulgadas e incentivadas pelos meios de comunicação, ainda persiste uma incompreensão sobre a doença e sua ligação com o câncer cervical. Esse desconhecimento não apenas perpetua uma visão incorreta da patologia, mas também compromete o desenvolvimento do autocuidado, essencial para o tratamento eficaz e a saúde das mulheres.

De Souza e Costa (2015) também destacam que os principais fatores que prejudicam a vulnerabilidade feminina às infecções por IST são a baixa escolaridade e as desigualdades de gênero. Essas descobertas estão alinhadas com os relatos das participantes, que destacam a falta de conhecimento sobre o vírus e sua relação com o câncer cervical, bem como a importância do uso do preservativo tanto para a prevenção de doenças quanto como ferramenta de delegação de poder do próprio corpo.

Uma análise conjunta dos autores revela a importância de se considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também os fatores sociais, culturais e emocionais que influenciam a prevenção e o tratamento do HPV. A falta de conhecimento persistente sobre a doença, mesmo com campanhas de vacinação divulgadas, expõe um descompasso entre a informação fornecida e a forma como ela é absorvida por essa população. Além disso, as desigualdades de gênero e

a baixa escolaridade são barreiras que limitam o acesso ao conhecimento e autocuidado, o que reforçam a necessidade de intervenções que possam conceder poder as mulheres.

Acredita-se que a compreensão dos pacientes portadores do HPV está ligada à maneira como as informações são comunicadas. Considerando a necessidade de tratamento e controle da doença, é essencial que o profissional de saúde assuma a responsabilidade de fornecer esclarecimentos sobre a patologia. No entanto, uma pesquisa revelou que apenas um terço das mulheres tem conhecimento sobre essa infecção (Dalmacio *et al.*, 2019).

Essa falta de conhecimento é corroborada por De Souza e Costa (2015), que concluíram que entre todas as entrevistadas, nenhuma tinha conhecimento sobre o vírus HPV, nem sabia qual era o método preventivo mais eficaz para sua proteção ou a conexão do vírus com o câncer do colo do útero. Isso confirma que quanto menor o conhecimento sobre o HPV, menor é a capacidade de adotar medidas de prevenção contra esse agente oncogênico.

Além da falta de conhecimento, mesmo entre aquelas que estão em tratamento e receberam orientações, ainda há equívocos sobre a transmissão, como revela o estudo de Barreto *et al.*, (206). O discurso das mulheres revela que, embora o HIV tenha recebido ampla atenção, a infecção pelo HPV não tem sido suficientemente abordada. De forma contraditória, algumas entrevistadas que estão em tratamento para HPV e receberam orientações ainda manifestam ideias errôneas sobre a transmissão do vírus. Entre esses equívocos está a ideia de que apenas os homens transmitem o vírus e que ele pode ser transmitido através da saliva.

Com base no que foi evidenciado, é perceptível que a persistência da desinformação sobre o HPV e suas implicações para a saúde feminina é uma questão crítica que merece atenção. Apesar das campanhas de vacinação e das informações disponíveis, muitas mulheres ainda possuem concepções errôneas sobre o vírus e sua prevenção, o que exige o desenvolvimento de estratégias eficazes de autocuidado.

A discrepância entre a abundância de campanhas e a falta de conhecimento das mulheres indicam que uma abordagem técnica deve ser complementada por uma atenção às dimensões simbólicas e culturais da informação. É fundamental que as políticas de saúde integrem estratégias de comunicação mais eficazes e direcionadas, considerando não apenas a disseminação de informações, mas também o contexto social e educativo das mulheres.

## 6.2 SENTIMENTOS DE MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO

Neste tópico, quando relacionado aos estudos incluídos nesta pesquisa e aos resultados observados, percebeu a existência de variáveis de relevância a serem abordadas e destacadas,

sendo elas: as alterações emocionais, destacando-se a preocupação, o medo, vergonha e tristeza, bem como o fato de que a doença que era até então desconhecida para elas trouxe mudanças inesperadas na vida, que se tornaram difíceis de aceitar (Vargens e Silva, 2015; Caldeira *et al.*, 2020).

Essas emoções são particularmente intensificadas quando se trata do resultado do exame citopatológico, um resultado anormal pode gerar ansiedade e medo. Muitas mulheres podem ter dificuldade em entender o conceito de lesão precursora, o que leva à suposição de que podem ter ou estar em risco de ter um câncer avançado. Embora haja poucos estudos sobre esse tema, a maioria se concentra na identificação dos fatores que influenciam a adesão ao rastreamento (Vargens e Silva, 2014).

Essa ansiedade muitas vezes exacerbada por resultados anormais, acrescentando a dificuldade em compreender o diagnóstico não apenas afetam a saúde mental, mas também podem resultar em um isolamento social, que é intensificado pelo estigma associado ao HPV.

Segundo Caldeira *et al.*, (2020), o estigma associado ao HPV, combinado com a falta de informação, resulta em um isolamento devido ao medo de expor o diagnóstico e à formação de uma autoimagem negativa em comparação com os outros.

Os dois autores revelam a profundidade das consequências emocionais e sociais enfrentadas por mulheres afetadas pelo vírus. A ansiedade gerada por resultados anormais em exames, combinada com a falta de informação, contribui para um ciclo de medo e preconceito.

De acordo com Reis *et al.*, (2022), a experiência dos primeiros momentos após o diagnóstico de uma IST destacou diversos medos incluindo os riscos, incertezas e a falta de compreensão sobre a doença, o que favorece a disseminação que ideias errôneas perpetuem tabus. Os relatos evidenciam como essas vulnerabilidades influenciam a condição de estar infectado, resultando em sentimentos recorrentes de medo, desespero e culpa.

Nesse sentido, Vargens e Silva (2014), corroboram comentando que ao interagir com a mesma após o diagnóstico de HPV, a mulher se depara com uma realidade que lhe é imposta e com o que precisa e deve conviver. Esse processo é marcado por uma oscilação entre a dúvida, a angústia e a incredulidade, de um lado, e a esperança, o otimismo e a opinião do outro.

É possível notar que, apesar dos medos e incertezas iniciais, há um reconhecimento crescente das diversas dimensões envolvidas nessa experiência. Essa compreensão pode ser crucial para que as mulheres encontrem um espaço para lidar com os seus sentimentos de maneira saudável. Além disso, a oscilação entre a angústia e a esperança sugere que, mesmo em momentos de vulnerabilidade, existe a possibilidade de resiliência e otimismo.

Apesar dessa oscilação, muitas mulheres também enfrentam um mecanismo de defesa comum: a negação. Vargens e Silva (2014) relatam que, após esse susto inicial, a mulher, ao tentar compreender a situação, reflete sobre sua vida e seus comportamentos, acabando por rejeitar a possibilidade de estar infectada. Essa negação pode ser vista como uma estratégia de defesa, comum entre muitas pessoas diante de situações difíceis. O mecanismo de negação se manifesta como um medo de enfrentar a doença e até mesmo a própria morte. Doenças que são difíceis de diagnosticar ou que carregam estigmas levam as pessoas a suprimirem as emoções e a negar situações por elas.

O luto é um processo que envolve manifestações de ansiedade diante da perda, presentes de forma natural em situações de doença, independentemente de hospitalização. Quanto ao número e a forma do surgimento das fases do luto, os dados indicam que ele se manifesta em três fases: a) negação; b) uma fase intermediária, próxima da aceitação, composta por oito subfases relatadas por pessoas entrevistadas, como angústia, medo, raiva, culpa, vergonha, barganha, depressão e dependência do outro; e c) uma fase final de resolução, chamada de aceitação propriamente dita (Mestre *et al.*, 2021).

Nesse contexto, Reis *et al.*, (2022), afirmam que quando o diagnóstico do HPV é confirmado, surgem dúvidas, sentimentos conflitantes e a busca pelos responsáveis. A falta de compreensão e a visão distorcida sobre a doença revelam comportamentos de risco. É fundamental desmistificar a ideia de que o parceiro deve ser responsabilizado pela infecção. Não é viável determinar o momento exato da contaminação, pois o HPV pode ser assintomático e apresentar alta prevalência, dificultando a identificação de quando ocorreu a infecção, que muitas vezes não é percebida ou reconhecida.

Essas questões de responsabilidade e a busca por culpados revelam a complexidade emocional que permeia a experiência do diagnóstico. Compreender essa complexidade é essencial para oferecer um suporte adequado e para que o paciente possa encontrar caminhos mais saudáveis para lidar com seu diagnóstico.

Caldeira *et al.*, (2020), corroboram mencionando que a desconfiança e o medo de infidelidade foram identificados como possíveis fontes de conflito com o parceiro, já que muitas mulheres acreditavam que supostos casos extraconjugais poderiam ser a origem da infecção.

Nessa conjuntura, é apresentada uma análise profunda e sensível das emoções das mulheres após o diagnóstico de HPV. É possível notar como a negação surge como um mecanismo de defesa natural, refletindo o medo de lidar com a doença e suas explicações. Essa abordagem destaca a complexidade emocional que muitas mulheres enfrentam, tornando evidente a necessidade de apoio psicológico e informações claras. Além disso, a discussão sobre

a busca por perigos e a desconfiança em relação ao parceiro ressalta como o estigma em relação ao vírus pode exacerbar conflitos nas relações. Esses insights são fundamentais para desenvolver intervenções que não apenas informem sobre a saúde sexual, mas também as questões emocionais que surgem.

### 6.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES COM HPV

Quando se foi analisado os dados provenientes dos estudos selecionados nesta pesquisa, foi possível identificar a presença de categorias de destaque que influenciam diretamente os resultados observados, sendo eles: que enfermeiros devem ser qualificados e capacitados para a assistência adequada em IST'S; o enfermeiro deve ser um sujeito ativo na promoção e prevenção de saúde; carência em relação a falta de atividades educativas relacionadas ao HPV e ao câncer de colo de útero, revelando fragilidade no atendimento de enfermagem; Incentivo da enfermagem a esse público realizar periodicamente os exames necessários de rastreamento (Ferreira *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2017; Zanetti *et al.*, 2024; Ferraz *et al.*, 2023). Essas categorias destacam não apenas a necessidade de capacitação, mas também o papel ativo que os enfermeiros devem desempenhar na promoção da saúde e na educação dos pacientes.

Os enfermeiros desempenham atividades técnicas específicas de sua área, além de funções administrativas e educativas, com foco na prevenção primária do câncer cervical. Essa prevenção é voltada para a promoção da saúde, incentivando hábitos e comportamentos que reduzam os riscos. Para isso, é essencial que os profissionais de saúde repensem suas visões sobre o processo saúde-doença, muitas vezes associadas às práticas curativas, a fim de cultivar os usuários para buscar os serviços de saúde e atuar como agentes de mudança para a promoção de saúde e prevenção de doenças (Ferraz *et al.*, 2023).

Pesquisas indicam que a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV, sendo responsabilidade desse profissional identificar precocemente o vírus e evitar que ele evolua para diferentes tipos de câncer. Para que essa detecção precoce ocorra, é fundamental que o enfermeiro ofereça um acolhimento adequado aos pacientes, fornecendo orientações claras sobre o HPV, suas consequências, formas de tratamento e prevenção, além de aumentar a realização de exames diagnósticos. A consulta de enfermagem, nesse contexto, atua como uma ferramenta importante tanto para ações preventivas quanto educativas, promovendo um cuidado integral (Zanetti *et al.*, 2024).

A ênfase na prevenção primária, como considerada, é crucial para reduzir riscos e aumentar comportamentos saudáveis, mostrando o papel ativo dos enfermeiros como agentes

transformadores da saúde. Além disso, uma consulta de enfermagem, reconhecida como uma prática tecnológica e eficaz, demonstra o quanto essa abordagem contribui para uma assistência de qualidade. Amparada pela legislação, a consulta não apenas promove saúde e diagnóstico precoce, mas também fortalece o vínculo entre profissional e paciente, favorecendo cuidados mais humanizados e resolutivos.

A consulta de enfermagem baseada na SAE, seguindo as etapas que a compõe, sendo: coleta de dados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. A liderança em Enfermagem é responsável por dirigir o Processo de Enfermagem, realizando diagnósticos e prescrevendo intervenções personalizadas para atender às necessidades específicas da pessoa, família ou comunidade, com o objetivo de alcançar resultados eficazes e de qualidade (COFEN, 2024).

A importância do diagnóstico na APS consiste onde acontece a tomada de decisão sobre os diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar resultados esperados (COFEN, 2024).

Com isso, a SAE se mostra desempenhando um papel crucial na consulta de enfermagem para mulheres que convivem com o HPV, pois permite uma abordagem sistemática e direcionada, garantindo uma assistência de qualidade. A SAE facilita a identificação das necessidades específicas desses pacientes, promovendo intervenções direcionadas ao cuidado, ao autocuidado e à prevenção das complicações.

Na atenção primária, o diagnóstico precoce se torna essencial, pois possibilita a intervenção oportuna, evitando o risco de progressão da infecção e garantindo a continuidade do cuidado, a enfermagem, aliada à SAE, também fortalece a educação em saúde, contribuindo para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

Ferraz *et al.*, (2023), observam que o ato de receber um paciente de forma cordial foi considerado insatisfatório. O atendimento do profissional deve ser acolhedor para que os pacientes se sintam confortáveis em compartilhar seus problemas, preocupações, dúvidas e necessidades de saúde. Um bom acolhimento é essencial, pois quando uma mulher é bem recebida, é mais provável que ela retorne à unidade de saúde, o que contribui para a promoção da sua própria saúde e de outras pessoas da comunidade.

Ferreira *et al.*, (2018), contribui constatando que, a qualidade da anamnese realizada por enfermeiros no controle de IST's foi considerada mediada. Isso ocorre porque os profissionais tendem a priorizar o exame ginecológico. Ao deixar uma anamnese em segundo plano, o

enfermeiro pode comprometer a saúde do paciente, uma vez que uma anamnese contida pode resultar em um diagnóstico equivocado, contribuindo para a progressão das IST's.

Ferraz *et al.*, (2023) acrescenta que, para que o vínculo entre enfermeiro e paciente seja estabelecido, é fundamental que certos aspectos estejam presentes, como o fato de o paciente conhecer o enfermeiro pelo nome e ser igualmente reconhecido por ele. Isso garante uma relação de confiança, onde o paciente sente segurança de que qualquer informação compartilhada durante uma consulta será mantida em sigilo.

Com isso, de acordo com o COFEN Art. 82 para assegurar o paciente quanto a segurança de suas informações, o enfermeiro deve manter segredo sobre fato sigiloso de que tenha conhecimento em razão de sua atividade profissional, exceto casos previstos em lei, ordem judicial, ou com o consentimento escrito da pessoa envolvida ou de seu representante legal. (COFEN, 2017).

Valorizar um acolhimento mais humanizado, onde o paciente se sinta seguro e confiante, é fundamental para uma assistência de qualidade. O vínculo criado entre o enfermeiro e o paciente, através de uma relação de confiança e respeito acaba promovendo um cuidado mais eficaz e personalizado. Além disso, garantir que procedimentos como a anamnese sejam feitos de maneira completa é crucial para evitar erros no diagnóstico e garantir tratamento adequado para o indivíduo. Quando o enfermeiro combina atenção técnica com empatia e proximidade, o impacto na saúde do paciente é extremamente positivo.

Ações que abordam os determinantes sociais da saúde, incluindo a qualidade de vida e estilo de vida, são fundamentais para melhorar a exposição aos fatores de risco associados à infecção pelo HPV, além de outras doenças e agravos. É crucial que o planejamento de iniciativas educativas voltadas para mulheres leve em conta questões de gênero e suas vulnerabilidades, abordando a prevenção e o controle de doenças antes mesmo do início das atividades sexuais (Ayres *et al.*, 2017).

Carvalho *et al.*, (2017), corrobora citando que é importante ressaltar o papel do enfermeiro como profissional de saúde na busca por novas estratégias de ações preventivas e educativas, com o objetivo de promover mudanças efetivas no comportamento e na atitude desses grupos populacionais. Isso envolve uma consideração não apenas de dados estatísticos, mas também de fatores biopsicossociais. A pesquisa trouxe contribuições para inovações e destacou a necessidade de implementar práticas de prevenção, valorizando conhecimentos e atendendo às necessidades de adolescentes e jovens mulheres na proteção contra infecções sexualmente transmissíveis.

Como uma ferramenta essencial na educação em saúde para jovens, o Programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo promover a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e cuidado à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens na rede pública de ensino (Brasil, 2007).

O PSE possui a possibilidade de contribuir de forma significativa no rastreamento e prevenção de IST's ao implementar ações de promoção e educação em saúde. Em relação ao HPV, sendo a vacinação uma das principais formas de prevenção para os tipos do vírus, o PSE tem o potencial de promover a vacinação contra ele, facilitando campanhas de vacinação, já que as escolas são ambientes propícios para alcançar um grande número de jovens. (Brasil, 2007).

Diante disso, Zanetti *et al.*, (2024), complementa falando que é importante ressaltar que a função central da enfermagem na prevenção é a educação, que permite oferecer orientações sobre práticas sexuais seguras. Além disso, esse processo envolve a implementação de ações e estratégias que visam a transformação de comportamentos, resultando em uma maior conscientização da população sobre a gravidade da infecção.

É crucial que as iniciativas educativas sejam adaptadas às necessidades e vulnerabilidades específicas dos grupos, levando em consideração o impacto das questões de gênero e estilo de vida. Essas estratégias devem ir além da simples informação, mudando atitudes e práticas, promovendo um ambiente em que as mulheres de qualquer idade se sintam seguras para buscar orientação e realizar exames preventivos. A valorização do acolhimento humanizado e a construção de um vínculo de confiança entre profissionais e pacientes são essenciais para garantir que as informações sejam bem recebidas e que as mulheres se sintam motivadas a adotar comportamentos mais saudáveis.

De Souza; De Azevedo; Junior, (2015) mostram que em seu estudo foi notado que embora as enfermeiras estejam sobrecarregadas sem sua rotina de trabalho, elas se esforçam para desenvolver atividades de promoção e prevenção do HPV. Além disso, estão interessadas em realizar o exame preventivo, que atualmente é a principal forma de diagnosticar e tratar a doença.

Moura *et al.*, (2014), corrobora falando que a contribuição do estudo reside em enfatizar a importância de uma assistência de enfermagem direcionada a essas mulheres, que abre a escuta e o aconselhamento sobre sexualidade. Além disso, é fundamental incluir o parceiro dessas mulheres como um potencial risco para manifestar a infecção pelo HPV, convocando todos para realizar avaliações diagnósticas, terapêuticas se pertinente e educativa.

Souza *et al.*, (2017), conclui que com base no que foi apresentado, é evidente que a enfermagem tem se destacado no papel do cuidado preventivo, esforçando-se para criar estratégias que incentivem e mobilizem os profissionais envolvidos nessa prática. Uma dessas abordagens é fornecer orientações sobre a importância da realização de exames preventivos, utilizando informações e instruções que buscam tornar esse processo interativo. Isso visa promover o autoconhecimento, fortalecer a confiança entre os participantes e garantir respeito para um trabalho eficiente.

Diante disso, foi relevado que apesar das condições desafiadoras de sobrecarga de trabalho, os profissionais da enfermagem se empenham em promover e realizar atividades de conscientização e prevenção. Isso demonstra não apenas um compromisso ético, mas também uma compreensão profunda da importância de sua participação na vida das pacientes.

Portanto, conclui-se que a promoção da saúde e prevenção de doenças, acolhimento humanizado, consulta de enfermagem de qualidade, exames preventivos bem colhidos, atividades educativas em saúde e aconselhamento sobre sexualidade reforçam a importância de uma assistência voltada para a prevenção, diagnóstico precoce e educação, proporcionando uma relação de confiança entre enfermeiros e pacientes para um cuidado mais eficaz e humanizado.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem a mulheres que convivem com o HPV se revela como uma dimensão de extrema importância dentro do cenário da saúde pública, especialmente pela relação direta com a prevenção de complicações graves, como o câncer cervical. Com base na literatura revisada, foi possível observar que há lacunas significativas no conhecimento dessas mulheres sobre o HPV, o que impacta negativamente tanto no autocuidado quanto na adesão a medidas preventivas.

A percepção equivocada sobre o vírus, amplamente abordada na discussão, demonstra que campanhas e orientações relacionadas ao HPV ainda precisam ser reforçadas, tanto em termos de clareza quanto de acessibilidade. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial para desmistificar informações e fornecer um apoio integral às pacientes, não apenas no aspecto técnico, mas também no emocional, considerando os sentimentos de medo, vergonha e estigma que frequentemente acompanham o diagnóstico.

Os estudos analisados também destacaram a necessidade de intervenções mais efetivas na educação em saúde. A ausência de atividades educativas e o atendimento de enfermagem muitas vezes limitados a abordagens curativas revelam uma fragilidade na assistência. É imprescindível que os enfermeiros estejam capacitados para realizar uma anamnese detalhada, promover um acolhimento humanizado e estabelecer um vínculo de confiança com as pacientes. Essas ações são fundamentais para que as mulheres se sintam seguras e bem orientadas a respeito do HPV, o que, por sua vez, contribui para uma adesão mais eficaz aos cuidados preventivos.

Por fim, conclui-se que a assistência de enfermagem à mulher com HPV precisa ser fortalecida com uma abordagem que integre aspectos técnicos e emocionais, promovendo o empoderamento feminino através de tecnologias do cuidado, acolhimento e escuta qualificada. O enfermeiro, ao desempenhar um papel ativo na educação e prevenção, se torna um agente transformador da saúde, promovendo mudanças que podem resultar em uma melhor qualidade de vida para essas mulheres e na redução da incidência de complicações relacionadas ao vírus.

Em razão do exposto, se mostrou presente como limitação a escassez de estudos voltados para o tema de pesquisa, que compromete a compreensão abrangente das questões emocionais e psicológicas que permeiam a experiência do diagnóstico. Essa falta de literatura especializada dificulta a formulação de intervenções e abordagens que possam ser efetivamente adaptadas às necessidades dos pacientes

Ademais, sugere-se que em futuras pesquisas sejam aprofundados os aspectos de assistência de enfermagem a mulheres com HPV, explorando novas abordagens e ampliando a análise para diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Thatiane Jule Pereira *et al.* HPV: Estratégias de prevenção e controle. **Revista CPAQV- Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, p. 1-5, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2167/1543>. Acesso em: 29 ago. 2024.

AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves *et al.* Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 92, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/TBD747jkQsdFG4GxW7hFt3k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

BARRETO, Juliana Alexandra Parente, Sá *et al.* Percepções de mulheres portadoras do papilomavírus humano acerca da infecção: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 3, p. 382-392, 2016. Disponível em: [https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5305/html\\_2](https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5305/html_2). Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC). **Testagem Molecular para Detecção de HPV e rastreamento do câncer do colo do útero / *Molecular Testing for HPV Detection and Uterus Colon Cancer Tracking***. Brasília: CONITEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/conheca-o-novo-painel-de-dados-sobre-as-demandas-avaliadas-pela-conitec>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. HPV. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/hpv>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE): guia para a comunidade escolar**. 2007. Brasília: Ministério da Saúde, Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de HPV na genital atinge 54,4% das mulheres e 41,6% dos homens no Brasil, diz estudo. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/taxa-de-hpv-na-genital-atinge-54-4-das-mulheres-e-41-6-dos-homens-no-brasil-diz-estudo>. Acesso em: 25 set. 2024.

BUSNELLO, G. F. *et al.* Infecção pelo papiloma vírus: conhecimento das mulheres infectadas frente ao diagnóstico. **Uningá Review**, v. 25, n. 3, p. 25-30, 2016. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1774/1380>. Acesso em: 13 set. 2024.

CAETANO, Marco Aurelio. **Papilomavírus Humano e a Contribuição da Enfermagem no manejo do Processo de Saúde e Doença**, 2009. 48 f. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional em Enfermagem em Infectologia)- Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, 2009. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1117139/marco\\_caetano.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1117139/marco_caetano.pdf). Acesso em: 25 ago. 2023.

CALDEIRA, Natália Maria Vieira Pereira et al. Quality of life for women with human papillomavirus-induced lesions. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 4, p. 211-217, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Lt5KfLpgJgvYgxpknXB57md/?lang=en>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CALUMBY, Rodrigo José Nunes *et al.* Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Brazilian journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 1610-1628, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7486>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CARVALHO, Ana Luiza Santos *et al.* Sentimentos vivenciados por mulheres submetidas a tratamento para Papilomavírus Humano. **Esc Anna Nery Ver Enferm**, v. 11, n. 2, p. 248-253, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fGnJy5rHKqsGF37b6zvTPcT/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha et al. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano. **Ver. Enferm. UERJ**, v. 25, n. e25823, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/947658/25823-115356-1-pb.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

CARVALHO, Newton Sérgio de *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, p. e2020790, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020790/pt/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan. Sentimentos vivenciados por mulheres infectadas pelo HPV ao saberem do diagnóstico da doença. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 422-429, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002326883>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CHRIZOSTIMO, Miriam Marinho *et al.* O significado da assistência de enfermagem segundo abordagem de Alfred Shütz. **Ciência y enfermería**, v. 15, n. 3, p. 21-28, 2009. Disponível em: <https://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/12530>. Acesso em: 25 ago. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n° 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, DF, 23 out. 2009. Seção 1, p. 179. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n° 564, de 6 de novembro de 2017. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília, DF, 6 nov. 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

COSTA, Débora Laura França *et al.* A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O CONHECIMENTO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 8, n. 2, p. 62-68, 2023. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/389/303>. Acesso em: 15 set. 2024.

COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 249-261, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JDV4DqKt5vjxxYDHSyYmRcJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

DALMACIO, Nathalia Conceição Gonçalves *et al.* Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, p 1-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237305/32809>. Acesso em: 15 set. 2024.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* A metodologia de revisão integrativa de literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311>. Acesso em: 15 set. 2024.

DE SOUZA, Aline Ferreira; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-847047>. Acesso em: 14 set. 2024.

DE SOUZA, Silva Vasconcelos; DE AZEVEDO PONTE, Keila Maria; JÚNIOR, David Gomes Araújo. Prevenção do HPV nas Mulheres; estratégia adotada por enfermeiros na atenção primária à saúde. **SANARE- Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/607/324>. Acesso em: 15 set. 2024.

DE SOUZA, Silvana Vasconcelos *et al.* Enfermeiro: sujeito ativo na prevenção do hpv em mulheres na atenção primária. **Revista interdisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 89-97, 2017. Disponível em: <https://uninovafapi.emnuvens.com.br/revinter/article/view/1003>. Acesso em: 15 set. 2024.

DOS SANTOS, Wenysson Noleto *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179- 6750**, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014. Disponível em: <http://jmphc.com.br/jmphc/article/view/210>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FERRAZ, Karen da Silva *et al.* A assistência da Enfermagem e sua influência sobre o conhecimento do Papiloma Vírus Humano. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 8, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/viewFile/389/303>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FERREIRA, Adriana Cruz *et al.* Assistência de enfermagem à pessoa vivendo com o Papilomavírus Humano (HPV). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p.

e141221-e141221, 2024. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1221>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FERREIRA, Ilziane Tomaz *et al.* Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, p. 42-47, 2018.

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1119/459>. Acesso em: 15 set. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Principais questões sobre HPV: prevenção, diagnóstico e abordagem. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-hpv-prevencao-diagnostico-e-abordagem/>. Acesso em: 25 set. 2023.

LOPES, Nadjane Gonçalves *et al.* Avaliação da eficácia do exame de rastreamento de lesões HPV em mulheres. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, p. 1292-1298, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11116/12593>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MARIANO, Rayssa Cossich. **A exposição de mulheres lésbicas cisgênero a infecções sexualmente transmissíveis em relações sexuais desprotegidas**, 2020. 3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Centro Universitário de Brasília, Faculdade de ciências da educação e saúde- FACES, Brasília, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15054>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MATOS, Lorena Alves Cortez. **A mulher cisgênero lésbica e a exposição para o câncer de colo uterino: revisão integrativa**, 2022. 13. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)- Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/19883>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MESTRE, M. B. A. *et al.* O LUTO, DOENÇAS E EQUIPE DE SAÚDE. **Rev. Gestão & saúde**. v. 23, n. 1, p. 119-135. 2021. Disponível em:

<https://www.herrero.com.br/files/revista/filef8e73993ef2293e4fa0bc94a17aa5307.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal Medicine**, v. 151, p. 264-269, 2009. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>. Acesso em: 12 out. 2024.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira *et al.* Panorama clínico, terapêutico e sexual de mulheres portadoras de Papiloma Vírus Humano e/ou Neoplasia Intraepitelial

Cervical. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 3, p. 113-120, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.pt/pdf/ref/vserIVn3/serIVn3a13.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

OLIVEIRA, Gisele Rodrigues de *et al.* Fatores de Risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 5, p. 226-232, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/v3FYTbHQzzQL6YGWHV9m6VM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica [Livro eletrônico]/Dalton Gean Perovano. Curitiba: **InterSaberes**, 2016.

REIS, Maria Carolina Oliveira *et al.* Adolescentes e adultas jovens infectadas pelo Papilomavírus Humano (HPV): vulnerabilidades e sentimentos vivenciados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210228, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/nsmnMkt6LMWRNCMJMddhVyP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

RODRIGUES, Cecília Felipe *et al.* A detecção de tipos específicos de HPV no rastreamento e manejo do câncer cervical. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e14987-e14987, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/14987>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOARES, Jéssica Lima *et al.* Teoria transcultural na assistência de enfermagem às mulheres com infecções. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20190586, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8PmL8FFF3MpcdnWW338btXH/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SOUSA, Leilane Barbosa de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 4, p. 737-743, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xXQ7npwj74f6f6nZpDqby4C/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SOUZA Minayo, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisa+Social:+teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade.+Mynai&ots=5Q0G6oP0YL&sig=oucMpXgw-dEJogtbFt0WJq0RZaY>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1 p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>. Acesso em: 29 ago. 2024.

VARGENS, Octavio Muniz; SILVA, Carla Marins. Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV [Having to adapt to an unexpected and undeniable reality: being an HPV-infected patient]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 643-648, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/12244>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ZANETTI, Paulo Roberto et al. Conhecimento das mulheres sobre HPV e câncer de colo de útero após consulta de enfermagem. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 2, p. 4200-4200, 2024. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4200/1406>. Acesso em: 15 set. 2024.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS PARA A PESQUISA**

<b>BASES DE DADOS UTILIZADAS</b>	<b>TERMOS DE BUSCA</b>	<b>FILTROS UTILIZADOS</b>	<b>QUANTITATIVO DE ARTIGOS OBTIDOS</b>	<b>NÚMERO DE ARTIGOS (BRUTO)</b>	<b>EXCLUSÕES</b>	<b>NÚMERO DE ARTIGOS SELECIONADOS (FINAL)</b>

**APÊNDICE B – QUADRO DE SUMARIZAÇÃO DOS ESTUDOS UTILIZADOS NA  
PESQUISA**

<b>CÓD.</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autores, ano e país de origem</b>	<b>Abordagem do artigo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>NEC</b>

--	--	--	--	--	--

**ANEXOS**

**ANEXO A – Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA).**

